

A GEOGRAFIA ESCOLAR PARA A CIDADANIA: UMA PROBLEMATIZAÇÃO A PARTIR DO PROJETO INTERNACIONAL “NÓS PROPOMOS!”

Luana Alves dos Reis Cassiano¹, Francisca Elizonete de Souza Lima², Raimundo Lenilde de Araújo³, Francisca Andressa Carlota⁴

¹ Especialista em Ensino de Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: luaninhacassiano@gmail.com

² Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e professora do Departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN-CAA). E-mail: franciscaelizonete@uern.br

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: raimundolenilde@gmail.com

⁴ Especialista em Ensino de Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: andressa-carlota@hotmail.com

Resumo

Este estudo investiga como o Projeto *Nós Propomos!*, implementado no ensino de Geografia em uma escola pública de São Rafael/RN, pode contribuir para o exercício da cidadania entre os estudantes. Os objetivos específicos incluem refletir sobre o papel da Geografia na vivência cidadã, entender a territorialização do projeto, discutir sua relevância na promoção da autonomia e consciência cívica dos alunos, e analisar sua contribuição para o fortalecimento do componente curricular. A pesquisa parte da concepção de que a Geografia escolar é uma ferramenta estratégica para a formação cidadã, ao estimular a identificação de problemas locais e a proposição de soluções. Com isso, o projeto promove o engajamento dos estudantes com a realidade de suas comunidades, no sentido de favorecer o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida. A metodologia adotada é qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O referencial teórico inclui autores como Sobrinho (2021), Braga (2021), Cavalcanti (2010), Claudino (2014) e Souto e Claudino (2019). Os resultados apontam que o projeto tem se mostrado eficaz ao incentivar práticas pedagógicas que fortalecem o protagonismo estudantil e a cidadania, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades sociais, com destaque para a importância de sua continuidade nas escolas públicas.

Palavras-chave: Cidadania; Geografia Escolar; Projeto Nós Propomos!.

SCHOOL GEOGRAPHY FOR CITIZENSHIP: A CRITICAL DISCUSSION BASED ON THE INTERNATIONAL PROJECT “NÓS PROPOMOS!”

This study investigates how the "Nós Propomos!" Project, implemented in Geography teaching at a public school in São Rafael/RN, can contribute to the exercise of citizenship among students. The specific objectives include reflecting on the role of Geography in fostering civic engagement, understanding the territorialization of the project, discussing its relevance in promoting students' autonomy and civic awareness, and analyzing its contribution to strengthening the curricular component. The research is based on the understanding that school Geography is a strategic tool for citizenship education, as it encourages the identification of local problems and the proposal of solutions. In this way, the project promotes students' engagement with the reality of their communities, fostering sustainable development and improving quality of life. The methodology adopted is qualitative, grounded in bibliographical, documentary, and field research. The theoretical framework includes authors such as Sobrinho (2021), Braga (2021), Cavalcanti (2010), Claudino (2014), and Souto and

Claudino (2019). The results indicate that the project has proven effective in encouraging pedagogical practices that strengthen student protagonism and citizenship, especially in contexts marked by social vulnerabilities, highlighting the importance of its continuity in public schools.

Keywords: Citizenship; School Geography; Nós Propomos! Project.

LA GEOGRAFÍA ESCOLAR PARA LA CIUDADANÍA: UNA PROBLEMATICIDAD A PARTIR DEL PROYECTO INTERNACIONAL “NÓS PROPOMOS!”

Resumen

Este estudio investiga cómo el Proyecto “Nós Propomos!”, implementado en la enseñanza de Geografía en una escuela pública de São Rafael/RN, puede contribuir al ejercicio de la ciudadanía entre los estudiantes. Los objetivos específicos incluyen reflexionar sobre el papel de la Geografía en la vivencia ciudadana, comprender la territorialización del proyecto, discutir su relevancia en la promoción de la autonomía y la conciencia cívica de los alumnos, y analizar su contribución al fortalecimiento del componente curricular. La investigación parte del entendimiento de que la Geografía escolar es una herramienta estratégica para la formación ciudadana, al estimular la identificación de problemas locales y la proposición de soluciones. De este modo, el proyecto promueve el compromiso de los estudiantes con la realidad de sus comunidades, favoreciendo el desarrollo sostenible y la mejora de la calidad de vida. La metodología adoptada es cualitativa, basada en investigación bibliográfica, documental y de campo. El marco teórico incluye autores como Sobrinho (2021), Braga (2021), Cavalcanti (2010), Claudino (2014) y Souto y Claudino (2019). Los resultados indican que el proyecto ha demostrado ser eficaz al incentivar prácticas pedagógicas que fortalecen el protagonismo estudiantil y la ciudadanía, especialmente en contextos marcados por vulnerabilidades sociales, destacándose la importancia de su continuidad en las escuelas públicas.

Palabras-clave: Ciudadanía; Geografía Escolar; Proyecto ¡Nosotros Proponemos!

INTRODUÇÃO

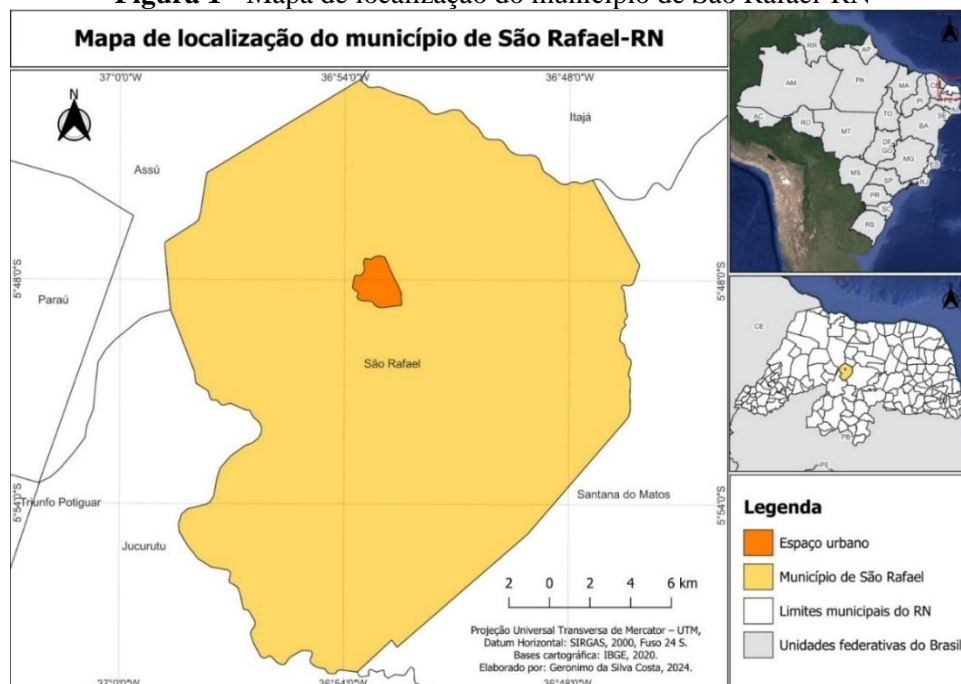
A cidadania engloba o pleno exercício dos direitos e deveres de um indivíduo no âmbito social tendo fundamental importância para a formação educacional do(a)s estudantes. Nesse contexto, a Geografia escolar assume o papel necessário em promover uma compreensão aprofundada das interações entre sociedade e natureza. Ao estudar Geografia, o(a)s aluno(a)s desenvolvem a capacidade de analisar criticamente as dinâmicas territoriais, sociais, políticas, culturais e ambientais que influenciam seu cotidiano e conformam a sociedade construída e em construção.

O Projeto Nós Propomos! (PNP!) Cidadania e Inovação na Educação Geográfica foi criado em Portugal durante o ano letivo de 2011-2012, no âmbito do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL). Após a sua criação, o projeto expandiu-se por Portugal e, a partir de 2014, alcançou outros países, inclusive o Brasil. Além disso, o PNP! é o projeto escolar português mais internacionalizado e o de maior relevância na área de Geografia escolar em nível global. “O Projeto Nós Propomos! desafia os alunos a identificarem problemas locais que lhes são relevantes, a realizarem trabalho de campo sobre estes e a apresentarem propostas de intervenção/ação comunitária, que depois partilham com a mesma comunidade [...]” (Claudino, 2019, p. 17). Dessa forma, o referido projeto impacta positivamente na formação dos estudantes e demais sujeitos envolvidos, especialmente

por contribuir para formar cidadãos mais conscientes, engajados e preparados para atuar de forma crítica e ativa na sociedade.

Diante disso, nos interessamos na implementação do projeto em nosso município. Ao se observar o mapa abaixo (Figura 1) verifica-se a localização do município de São Rafael, onde o Projeto Nós Propomos! (PNP!) é desenvolvido a partir de duas escolas públicas, sendo uma de Ensino Fundamental e a outra de Ensino Médio¹.

Figura 1 - Mapa de localização do município de São Rafael-RN



Fonte: IBGE (2020). **Elaboração** Costa, 2024.

Para contextualizar a implementação do PNP!, é necessário conhecer um pouco sobre a cidade onde o programa foi implementado. São Rafael é um município que se localiza no interior do Rio Grande do Norte, na região Nordeste do Brasil. O mesmo se situa às margens do Rio Piranhas, o que proporciona à cidade uma paisagem natural singular e um potencial turístico ainda pouco explorado. São Rafael está inserida na região do Vale do Açu, conhecida por sua rica história e cultura, bem como pela relevância econômica na produção agrícola e pecuária. A área urbana de São Rafael está subdividida em diversos bairros: incluindo o Centro, Bela Vista, Soledade, Vale Encantado, **Nova Jerusalém** e a proposta de criação do bairro **Boa Esperança**². Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, a população do município era de 7.711 habitantes, desse total, cerca de 75% da população vive na área urbana, de acordo com dados da prefeitura do municipal.

A pesquisa justifica-se ao considerar alguns pontos específicos como a necessidade de promover uma abordagem mais contextualizada e a prática do ensino de Geografia que leve em

¹ No entanto, para essa sistematização, iremos abordar apenas as experiências vivenciadas na escola de Ensino Fundamental, onde atuamos como monitoras e pesquisadoras.

² Destacamos esses dois bairros, selecionados por dois grupos de alunos onde desenvolveram suas propostas de intervenção.

conta as questões e necessidades das comunidades locais. Isso porque o ensino tradicional, muitas vezes, prioriza o conhecimento teórico em detrimento da aplicação prática dos conceitos geográficos. Além disso, a utilização de métodos que envolvem os alunos em atividades de investigação e resolução de problemas pode inspirar maior interesse e envolvimento. Este estudo visou, dentre os objetivos já postos, também propor alternativas didáticas que valorizem a participação ativa do(a)s aluno(a)s e as conexões entre a sala de aula e a realidade local.

O segundo ponto em que se justifica a realização da pesquisa aqui sistematizada, consiste na importância da Geografia como disciplina escolar que contribui para problematizar a cidadania, ao fornecer conhecimentos sobre o espaço geográfico e suas implicações sociais, econômicas, culturais e ambientais. Nesse ponto, a educação geográfica é um alicerce para a educação cidadã, pois proporciona ao indivíduo caminhos para entender sua espacialidade. Isso ajuda o(a)s aluno(a)s a compreenderem a sua própria realidade e a se tornarem pensadores críticos e participantes ativos no cenário local/global em mudança.

Nesse aspecto, a relevância deste estudo reside na necessidade de compreender o impacto do projeto Nós Propomos! na formação cidadã do(a)s aluno(a)s, assim como na contribuição da geografia escolar para a cidadania. Foram apresentados argumentos que evidenciam a importância de investigar e discutir esse tema, com vistas a aprimorar a prática pedagógica e promover a participação ativa do(a)s estudantes na sociedade. Logo, o espaço escolar pode e deve contribuir para a realização de ações educativas que estimulem o enfrentamento a todas as formas de discriminação e violação dos direitos dos cidadãos. Assim, a geografia escolar entra como primordial nesta discussão, por ser uma disciplina capaz de considerar essa problemática na análise do espaço geográfico.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral “analisar como o PNP!, realizado via Geografia escolar, pode contribuir para o exercício da cidadania dos estudantes de uma escola pública do município de São Rafael/RN”. Para atingir o objetivo geral, delimitou-se os seguintes objetivos específicos: refletir sobre o ensino de Geografia como contributo para o experienciar da cidadania; compreender a territorialização do Projeto Internacional Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica; problematizar o Projeto Nós Propomos no sentido de considerar sua importância na promoção da autonomia e consciência cívica dos estudantes no município de São Rafael/RN; investigar a contribuição do Nós Propomos para o fortalecimento do componente curricular de Geografia. O estabelecimento desses objetivos proporcionou um direcionamento lógico para o desenvolvimento da pesquisa.

Portanto, para a realização dessa pesquisa, o intervalo utilizado se deu entre julho de 2023 e julho de 2024, período no qual foram feitas as leituras bibliográficas, coleta de dados, e o desenvolvimento do projeto na escola campo da pesquisa. Após a execução do projeto, realizou-se a aplicação de um questionário diagnóstico com alunos envolvidos no projeto, professor de Geografia e equipe pedagógica para avaliar o desenvolvimento e contribuições do projeto na escola e no município. Para a sistematização da pesquisa no presente artigo, fizemos uso apenas do material coletado com os estudantes. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa que, de acordo com Gil (2002), se preocupa com o entendimento de um grupo social, e não com representatividade numérica, de forma que os seus pesquisadores justifiquem o porquê das pesquisas.

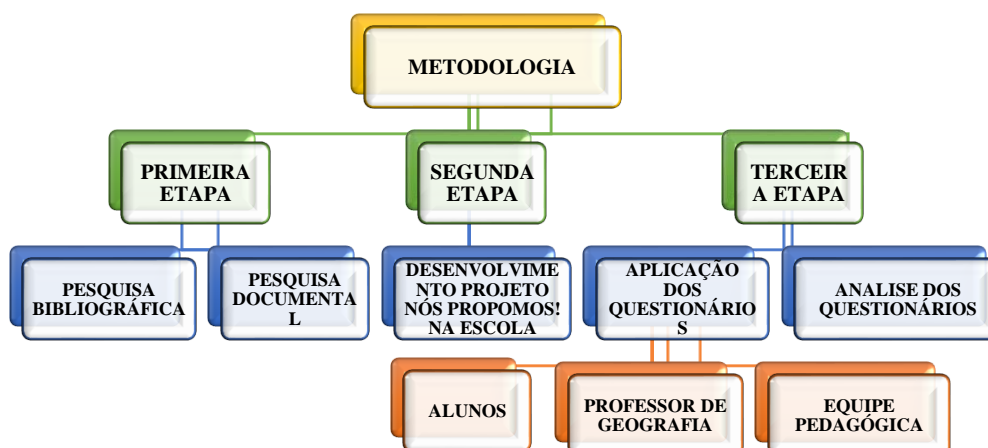
Como modalidade de pesquisa do Projeto Nós Propomos!, temos o estudo de caso, que de acordo com Gil (2009) se configura numa estratégia de pesquisa abrangendo uma abordagem

extensa com metodologias que abordam a lógica de planejamento, como o levantamento dos dados, análise do contexto variáveis em soluções/conclusões sobre o problema.

No que tange a execução da nossa pesquisa, considerou-se ainda os procedimentos técnicos utilizados, e nesse ponto, classificamos a nossa pesquisa como pesquisa participante, já que nos envolvemos diretamente na implementação e execução do projeto na escola. Para Gil (2009, p. 55), “[...] a pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”.

Para a realização desse trabalho, organizou-se o nosso percurso metodológico seguindo basicamente três etapas: 1) revisão bibliográfica e documental; 2) Desenvolvimento do Projeto Nós propomos na escola; 3) pesquisa de campo com aplicação de questionários semiestruturados e a análise dos questionários aplicados. Destaca-se na figura 2 o fluxograma que apresenta o percurso metodológico da nossa pesquisa (Figura 2):

Figura 2- Fluxograma de apresentação dos procedimentos metodológicos da pesquisa



Fonte: Organização dos autores (2024).

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica baseada em autores que discutem educação, ensino de Geografia e cidadania, como Sobrinho (2021), Braga (2021), Cavalcanti (2010; 2012), Claudino (2014), Souto e Claudino (2019), Callai (2015), entre outros. Essa etapa também incluiu a análise de documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que orientam o ensino e a formação cidadã no contexto escolar.

Na segunda etapa, a pesquisa de campo com a implementação e acordo de cooperação do projeto Nós Propomos! Com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT e as duas escolas do município de São Rafael, a Escola Municipal Francisco de Assis de Souza (EMFAS) e a Escola Estadual Professora Claudeci Pinheiro Torres (E.E.P.C.P.T), que se comprometeram e colaboraram no “Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” no ano de 2023. Aqui, cabe reforçar que, embora a execução do projeto tenha se dado em duas escolas do município, para a sistematização desta pesquisa focaremos nas experiências vivenciadas na escola EMFAS, onde atuamos como responsáveis diretas, para manter um diálogo contínuo com todos os envolvidos na condução do projeto no município de São Rafael.

Desse modo, mediante as reuniões realizadas com todos envolvidos para implementação do projeto, foi assinado pelas instituições o termo³ de compromisso, além da escolha das turmas para participarem do Projeto Nós Propomos! (PNP!), assim dialogou-se sobre a quantidade das turmas, e quais delas seria a melhor escolha para desenvolver o PNP!. Com isso, chegou-se à conclusão que pela quantidade dos alunos e pelos conhecimentos empíricos dos mesmos, as turmas dos 8º anos do Ensino Fundamental II, poderiam compor o nosso público-alvo.

Dessa forma, o projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Francisco de Assis de Souza (EMFAS) em duas turmas: uma no turno matutino, com 23 alunos participantes, distribuídos em 4 grupos, e outra no turno vespertino, com 15 alunos organizados em 3 grupos.

Diante disso, o artigo que se apresenta está organizado em algumas seções além da presente introdução. A segunda seção, versa sobre a contribuição do ensino da Geografia para a construção da cidadania. A terceira seção, aborda a territorialização do projeto Nós Propomos! no contexto internacional, Brasil e municipal, com destaque para a implementação e execução do projeto no município de São Rafael, a partir das experiências vivenciadas na EMFAS. Ao final, tecemos algumas considerações cerca da pesquisa realizada e fechamos o artigo com as referências utilizadas ao longo do texto.

A cidadania engloba o pleno exercício dos direitos e deveres de um indivíduo no âmbito social tendo fundamental importância para a formação educacional do(a)s estudantes. Nesse contexto, a Geografia escolar assume o papel necessário em promover uma compreensão aprofundada das interações entre sociedade e natureza. Ao estudar Geografia, o(a)s aluno(a)s desenvolvem a capacidade de analisar criticamente as dinâmicas territoriais, sociais, políticas, culturais e ambientais que influenciam seu cotidiano e conformam a sociedade construída e em construção.

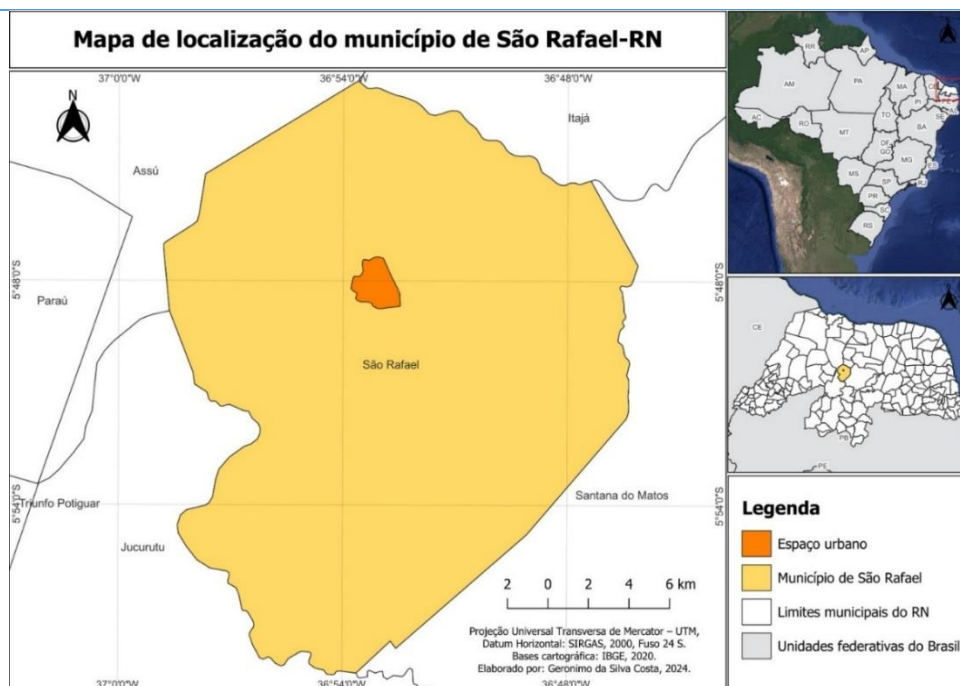
O Projeto Nós Propomos! (PNP!) Cidadania e Inovação na Educação Geográfica foi criado em Portugal durante o ano letivo de 2011-2012, no âmbito do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL). Após a sua criação, o projeto expandiu-se por Portugal e, a partir de 2014, alcançou outros países, inclusive o Brasil. Além disso, o PNP! é o projeto escolar português mais internacionalizado e o de maior relevância na área de Geografia escolar em nível global. “O Projeto Nós Propomos! desafia os alunos a identificarem problemas locais que lhes são relevantes, a realizarem trabalho de campo sobre estes e a apresentarem propostas de intervenção/ação comunitária, que depois partilham com a mesma comunidade [...]” (Claudino, 2019, p. 17). Dessa forma, o referido projeto impacta positivamente na formação dos estudantes e demais sujeitos envolvidos, especialmente por contribuir para formar cidadãos mais conscientes, engajados e preparados para atuar de forma crítica e ativa na sociedade.

Diante disso, nos interessamos na implementação do projeto em nosso município. Ao se observar o mapa abaixo (Figura 1) verifica-se a localização do município de São Rafael, onde o Projeto Nós Propomos! (PNP!) é desenvolvido a partir de duas escolas públicas, sendo uma de Ensino Fundamental e a outra de Ensino Médio⁴.

Figura 3 - Mapa de localização do município de São Rafael-RN

³ As assinaturas dos protocolos de cooperação estão no Anexo- H desta pesquisa.

⁴ No entanto, para essa sistematização, iremos abordar apenas as experiências vivenciadas na escola de Ensino Fundamental, onde atuamos como monitoras e pesquisadoras.



Fonte: IBGE (2020). Elaboração Costa, 2024.

Para contextualizar a implementação do PNP!, é necessário conhecer um pouco sobre a cidade onde o programa foi implementado. São Rafael é um município que se localiza no interior do Rio Grande do Norte, na região Nordeste do Brasil. O mesmo se situa às margens do Rio Piranhas, o que proporciona à cidade uma paisagem natural singular e um potencial turístico ainda pouco explorado. São Rafael está inserida na região do Vale do Açu, conhecida por sua rica história e cultura, bem como pela relevância econômica na produção agrícola e pecuária. A área urbana de São Rafael está subdividida em diversos bairros: incluindo o Centro, Bela Vista, Soledade, Vale Encantado, **Nova Jerusalém** e a proposta de criação do bairro **Boa Esperança**⁵. Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, a população do município era de 7.711 habitantes, desse total, cerca de 75% da população vive na área urbana, de acordo com dados da prefeitura do municipal.

A pesquisa justifica-se ao considerar alguns pontos específicos como a necessidade de promover uma abordagem mais contextualizada e a prática do ensino de Geografia que leve em conta as questões e necessidades das comunidades locais. Isso porque o ensino tradicional, muitas vezes, prioriza o conhecimento teórico em detrimento da aplicação prática dos conceitos geográficos. Além disso, a utilização de métodos que envolvem os alunos em atividades de investigação e resolução de problemas pode inspirar maior interesse e envolvimento. Este estudo visou, dentre os objetivos já postos, também propor alternativas didáticas que valorizem a participação ativa do(a)s aluno(a)s e as conexões entre a sala de aula e a realidade local.

O segundo ponto em que se justifica a realização da pesquisa aqui sistematizada, consiste na importância da Geografia como disciplina escolar que contribui para problematizar a cidadania, ao fornecer conhecimentos sobre o espaço geográfico e suas implicações sociais, econômicas, culturais e ambientais. Nesse ponto, a educação geográfica é um alicerce para a

⁵ Destacamos esses dois bairros, selecionados por dois grupos de alunos onde desenvolveram suas propostas de intervenção.

educação cidadã, pois proporciona ao indivíduo caminhos para entender sua espacialidade. Isso ajuda o(a)s aluno(a)s a compreenderem a sua própria realidade e a se tornarem pensadores críticos e participantes ativos no cenário local/global em mudança.

Nesse aspecto, a relevância deste estudo reside na necessidade de compreender o impacto do projeto Nós Propomos! na formação cidadã do(a)s aluno(a)s, assim como na contribuição da geografia escolar para a cidadania. Foram apresentados argumentos que evidenciam a importância de investigar e discutir esse tema, com vistas a aprimorar a prática pedagógica e promover a participação ativa do(a)s estudantes na sociedade. Logo, o espaço escolar pode e deve contribuir para a realização de ações educativas que estimulem o enfrentamento a todas as formas de discriminação e violação dos direitos dos cidadãos. Assim, a geografia escolar entra como primordial nesta discussão, por ser uma disciplina capaz de considerar essa problemática na análise do espaço geográfico.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral “analisar como o PNP!, realizado via Geografia escolar, pode contribuir para o exercício da cidadania dos estudantes de uma escola pública do município de São Rafael/RN”. Para atingir o objetivo geral, delimitou-se os seguintes objetivos específicos: refletir sobre o ensino de Geografia como contributo para o experienciar da cidadania; compreender a territorialização do Projeto Internacional Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica; problematizar o Projeto Nós Propomos no sentido de considerar sua importância na promoção da autonomia e consciência cívica dos estudantes no município de São Rafael/RN; investigar a contribuição do Nós Propomos para o fortalecimento do componente curricular de Geografia. O estabelecimento desses objetivos proporcionou um direcionamento lógico para o desenvolvimento da pesquisa.

Portanto, para a realização dessa pesquisa, o intervalo utilizado se deu entre julho de 2023 e julho de 2024, período no qual foram feitas as leituras bibliográficas, coleta de dados, e o desenvolvimento do projeto na escola campo da pesquisa. Após a execução do projeto, realizou-se a aplicação de um questionário diagnóstico com alunos envolvidos no projeto, professor de Geografia e equipe pedagógica para avaliar o desenvolvimento e contribuições do projeto na escola e no município. Para a sistematização da pesquisa no presente artigo, fizemos uso apenas do material coletado com os estudantes. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa que, de acordo com Gil (2002), se preocupa com o entendimento de um grupo social, e não com representatividade numérica, de forma que os seus pesquisadores justifiquem o porquê das pesquisas.

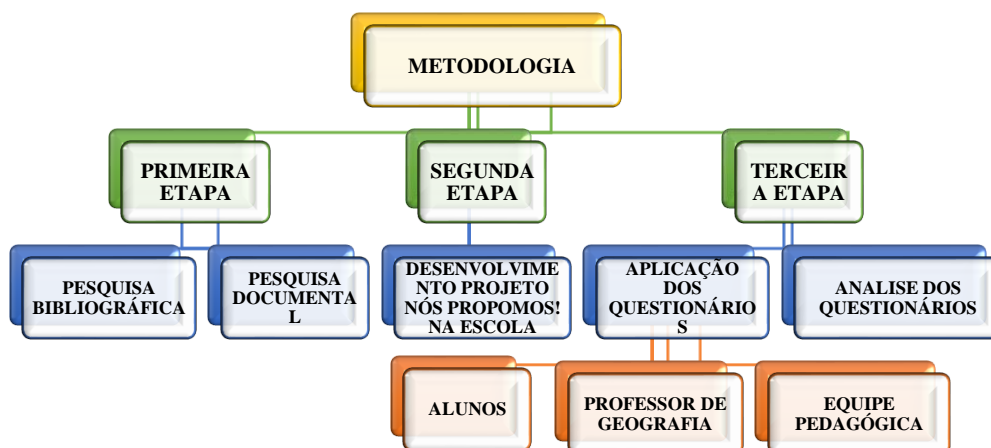
Como modalidade de pesquisa do Projeto Nós Propomos!, temos o estudo de caso, que de acordo com Gil (2009) se configura numa estratégia de pesquisa abrangendo uma abordagem extensa com metodologias que abordam a lógica de planejamento, como o levantamento dos dados, análise do contexto variáveis em soluções/conclusões sobre o problema.

No que tange a execução da nossa pesquisa, considerou-se ainda os procedimentos técnicos utilizados, e nesse ponto, classificamos a nossa pesquisa como pesquisa participante, já que nos envolvemos diretamente na implementação e execução do projeto na escola. Para Gil (2009, p. 55), “[...] a pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”.

Para a realização desse trabalho, organizou-se o nosso percurso metodológico seguindo basicamente três etapas: 1) revisão bibliográfica e documental; 2) Desenvolvimento do Projeto Nós propomos na escola; 3) pesquisa de campo com aplicação de questionários

semiestruturados e a análise dos questionários aplicados. Destaca-se na figura 2 o fluxograma que apresenta o percurso metodológico da nossa pesquisa (Figura 2):

Figura 4- Fluxograma de apresentação dos procedimentos metodológicos da pesquisa



Fonte: Organização dos autores (2024).

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica baseada em autores que discutem educação, ensino de Geografia e cidadania, como Sobrinho (2021), Braga (2021), Cavalcanti (2010; 2012), Claudino (2014), Souto e Claudino (2019), Callai (2015), entre outros. Essa etapa também incluiu a análise de documentos oficiais, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que orientam o ensino e a formação cidadã no contexto escolar.

Na segunda etapa, a pesquisa de campo com a implementação e acordo de cooperação do projeto Nós Propomos! Com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT e as duas escolas do município de São Rafael, a Escola Municipal Francisco de Assis de Souza (EMFAS) e a Escola Estadual Professora Claudeci Pinheiro Torres (E.E.P.C.P.T), que se comprometeram e colaboraram no “Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” no ano de 2023. Aqui, cabe reforçar que, embora a execução do projeto tenha se dado em duas escolas do município, para a sistematização desta pesquisa focaremos nas experiências vivenciadas na escola EMFAS, onde atuamos como responsáveis diretas, para manter um diálogo contínuo com todos os envolvidos na condução do projeto no município de São Rafael.

Desse modo, mediante as reuniões realizadas com todos envolvidos para implementação do projeto, foi assinado pelas instituições o termo⁶ de compromisso, além da escolha das turmas para participarem do Projeto Nós Propomos! (PNP!), assim dialogou-se sobre a quantidade das turmas, e quais delas seria a melhor escolha para desenvolver o PNP!. Com isso, chegou-se à conclusão que pela quantidade dos alunos e pelos conhecimentos empíricos dos mesmos, as turmas dos 8º anos do Ensino Fundamental II, poderiam compor o nosso público-alvo.

⁶ As assinaturas dos protocolos de cooperação estão no Anexo- H desta pesquisa.

Dessa forma, o projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Francisco de Assis de Souza (EMFAS) em duas turmas: uma no turno matutino, com 23 alunos participantes, distribuídos em 4 grupos, e outra no turno vespertino, com 15 alunos organizados em 3 grupos.

Diante disso, o artigo que se apresenta está organizado em algumas seções além da presente introdução. A segunda seção, versa sobre a contribuição do ensino da Geografia para a construção da cidadania. A terceira seção, aborda a territorialização do projeto Nós Propomos! no contexto internacional, Brasil e municipal, com destaque para a implementação e execução do projeto no município de São Rafael, a partir das experiências vivenciadas na EMFAS. Ao final, tecemos algumas considerações cerca da pesquisa realizada e fechamos o artigo com as referências utilizadas ao longo do texto.

O ENSINO DE GEOGRAFIA COMO CONTRIBUTO PARA O EXPERIENCIAR DA CIDADANIA

O conceito de cidadania, a partir de sua origem etimológica, derivada do latim civitas (cidade), está relacionado a um conjunto de normas que vinculam o indivíduo a uma comunidade politicamente organizada, atribuindo direitos e deveres. Entretanto, o debate sobre o conceito de cidadania permanece contínuo e complexo, dado que há muitas divergências e interpretações sobre seu significado. (Braga, 2018).

Portanto, ao refletir-se sobre o conceito de cidadania, deve-se considerar não apenas seu significado histórico, mas também as múltiplas dimensões que ela assume no mundo atual. A cidadania não se restringe à posse de direitos e ao cumprimento de deveres, ela também envolve a participação ativa e crítica dos indivíduos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos. Partindo dessa compreensão: “[...] A cidadania relaciona-se à constituição de direitos e deveres que, ao mesmo tempo em que podem ampliar a capacidade de efetivação da subjetividade, com a auto-realização, ao fazê-lo sob direitos e deveres gerais e abstratos homogeniza os sujeitos” (Costa; Kuhn; Kuhn, 2016, p.102).

Para estes autores o conceito de cidadania, enfatiza a dualidade entre a individualidade e a homogeneização dos sujeitos. Apontaram que a cidadania é formada por um conjunto de direitos e deveres que, por um lado, pode ampliar a capacidade dos indivíduos de se realizarem pessoalmente e desenvolverem sua subjetividade. Isso ocorre porque, os direitos e deveres fornecem uma estrutura que permite aos cidadãos exercerem suas liberdades e buscar a autorrealização. Nesse sentido, Siqueira (2014) reforça que a cidadania deve abranger o direito civil, político e social de todos, mas que esses direitos precisam ser qualificados para efetivar sua real aplicação, garantindo moradia, transporte, saúde e educação de qualidade. A cidadania se faz assim no exercício dos “[...]direitos inalienáveis da sociedade humana” [...] (Siqueira, 2014, p. 344).

Aprofundando o entendimento acerca da cidadania, e esse fenômeno no Brasil, Santos (2020), em sua obra "O Espaço do Cidadão", logo no início, nos apresenta dois questionamentos provocativos que nos convidam a refletir profundamente: “[...] quantos habitantes, no Brasil, são cidadãos? Quantos nem sequer sabem que não o são? [...]” (Santos, 2020, p. 19). Esses questionamentos nos fazem perceber a realidade brasileira, onde o modelo econômico favorece uma minoria, embora, em teoria, devesse sustentar um sistema social em um Estado moderno

e democrático. Essa reflexão pode ser um ponto de partida para a análise da cidadania a partir da Geografia escolar.

Compreende-se, assim, que o ensino de Geografia não se limita apenas à construção de conceitos específicos, mas também envolve a consideração dos contextos sociais em que esses conceitos se inserem. Ensinar a partir da perspectiva da construção do conhecimento implica não apenas o domínio de conteúdos, mas também a organização de um discurso conceitual aliado a uma proposta adequada de atividades, com o objetivo de superar os desafios da aprendizagem (Castellar, 2005, p. 223).

É possível compreender que a Geografia pode contribuir muito com esta possibilidade de atuação, de intervenção no âmbito do estudo da/cidade para o fortalecimento do espaço do cidadão. Cavalcanti (2008) reflete sobre o papel do ensino de Geografia na formação cidadã. Segundo a autora, através do ensino da Geografia é possível construirmos a cidadania que pode se dar “[...] por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam” (Cavalcanti, 2008, p. 81).

A cidadania que se experiencia via Geografia escolar, tem suas bases na escola. É evidente que a importância da escola vai além de sua função como mero espaço físico ao desempenhar um papel essencial na formação da cidadania. Santos (2020), destaca que a educação deve transcender o simples ensino de conteúdos acadêmicos, com ênfase para a necessidade de cultivar a formação crítica e cidadã dos alunos. É a educação que não deve ser transformada em mercadoria, pois feita assim só amplia as desigualdades, mas uma educação que tenha o objetivo de “[...] formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo [...]” (Santos, 2020, p. 154).

Assim, é importante a reflexão sobre o papel da educação, da escola, sobre o papel da Geografia escolar. Uma Geografia que seja ensinada a partir da problematização da realidade, que conduza ao estudante indagar sobre sua vida, a vida na sua comunidade, sobre os problemas sociais, ambientais, econômicos que conformam o lugar em que vivem. É preciso construir um ensino e uma educação que emancipe o sujeito e o faça questionar a realidade imposta. Isso é, portanto, educar para a cidadania e a Geografia com seu arcabouço teórico-metodológico pode contribuir para este ensino problematizador da vida, pois não há cidadania sem que homens e mulheres se percebam enquanto atores transformadores do/no território, e o primeiro passo para essa transformação é o despertar da consciência cívica. Esse despertar pode ser potencializado com a execução de projetos, na Geografia, como o Nós Propomos! que será apresentado melhor na próxima seção.

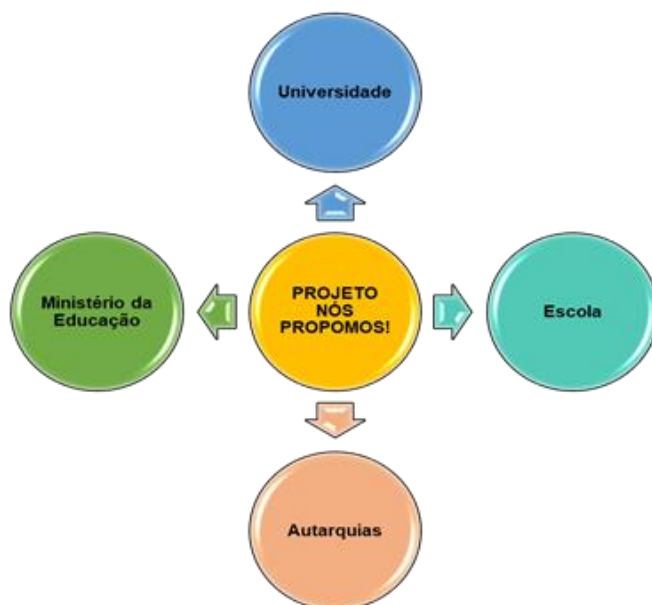
A TERRITORIALIZAÇÃO DO PROJETO INTERNACIONAL NÓS PROPOMOS! CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

O Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, é promovido pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa (IGOT-UL). O projeto foi criado pelo Professor Dr. Sérgio Claudino⁷ em 2011, a partir de sua

⁷ Formado em Geografia (1981), mestre em Geografia Humana e Planejamento Regional e Local (1992), doutor em Geografia Humana pela Universidade de Lisboa (2002).

preocupação com os desafios de um planejamento territorial participativo e com a própria renovação da educação geográfica. De acordo com Claudino (2014), o objetivo do projeto é proporcionar aos alunos envolvimento e participação ativa na sua comunidade, a partir da identificação e problematização das questões sociais e ambientais. E, posteriormente, por meio de pesquisa, desenvolvam e proponham possíveis soluções para resolver os problemas identificados. Desse modo, o projeto inicia nas escolas de ensino básico, com parcerias entre a escola, a universidade, ministério da educação e autarquias, como podemos observar no fluxograma a seguir (Figura 3).

Figura 3 - Fluxograma das parcerias do Projeto Nós propomos!



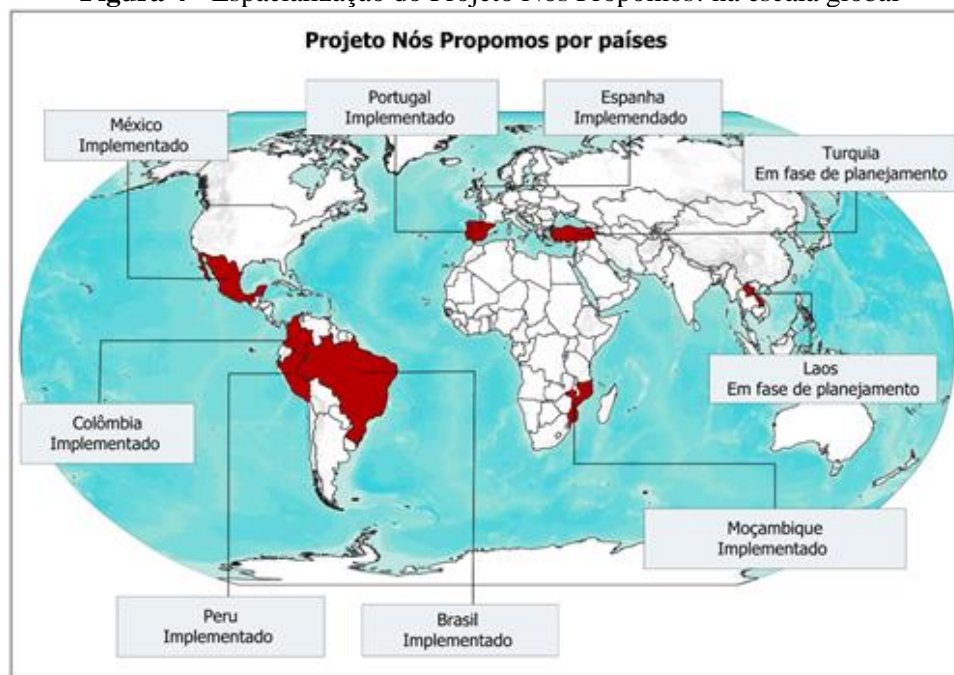
Fonte: Claudino (2019). Organização dos autores, 2024.

O projeto ocorre por meio das parcerias institucionais como destacado na figura 3. Após apresentação do projeto e demonstração de interesse por parte da instituição de ensino, são assinados os protocolos para implementação num acordo de colaboração entres os parceiros.

A expansão internacional do Projeto Nós Propomos! é uma realidade já consolidada, a partir de uma rede de colaboradores e instituições. A expansão para o Brasil (2014), Espanha (2016), Moçambique (2017), Colômbia (2018), Peru (2018) e México (2018), com projetos em andamento para Turquia e Laos, demonstra a eficácia e a adaptabilidade do projeto em contextos diversos. Essa internacionalização reflete a relevância global da abordagem geográfica adotada pelo projeto, que parece ter encontrado sucesso em diferentes contextos culturais e educacionais. A implementação do projeto em novos países sugere que o mesmo não só atende às necessidades locais, mas também oferece um modelo que pode ser adaptado e aplicado em diferentes realidades, no sentido de promover uma educação geográfica que transcende fronteiras.

Além disso, a implementação em diversos países indica um reconhecimento da importância de integrar a Geografia com as realidades locais e culturais dos alunos, permitindo que o projeto tenha um impacto significativo na formação cidadã em uma escala global. A presença em países tão variados mostra ainda o potencial do projeto para fomentar uma compreensão mais ampla e integrada do mundo, no sentido de capacitar o(a)s aluno(a)s a se tornarem cidadãos mais informados e engajados em um contexto internacional. Na figura 4, é possível visualizar a abrangência global do Projeto Nós Propomos!.

Figura 4 - Espacialização do Projeto Nós Propomos! na escala global

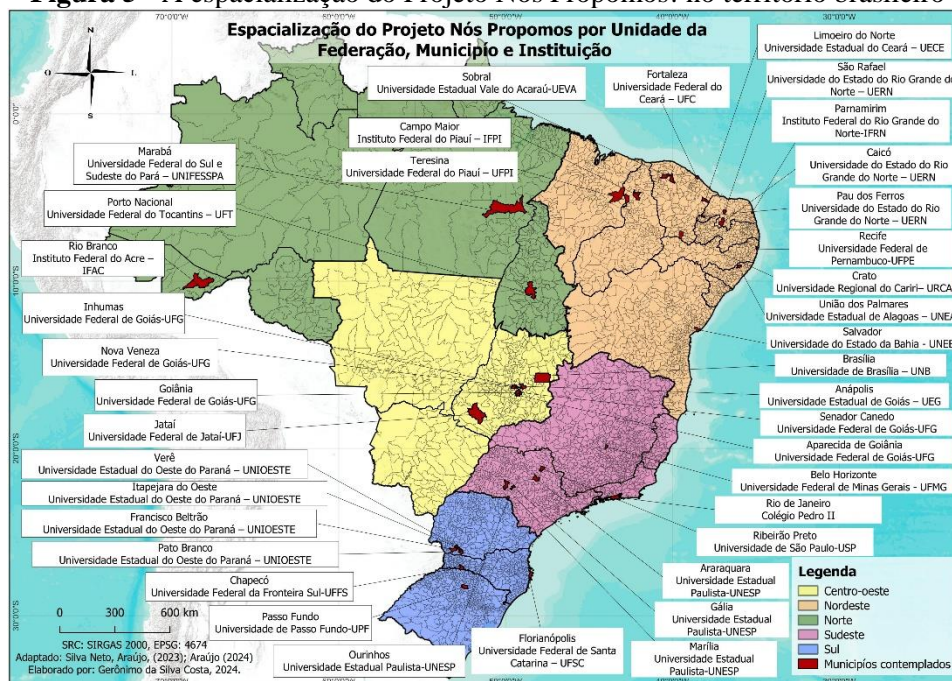


Fonte: Silva Neto e Araújo, (2023) e Araújo (2024). Organizado por: Costa, 2024.

Como pode ser observado (Figura 4), o projeto foi implementado em sete países e encontra-se em fase de implementação em dois outros. A abordagem direta para a resolução de problemas comunitários contribuiu para a rápida expansão das atividades do projeto a nível internacional. Até o momento, a iniciativa já impactou milhares de estudantes e professores. Portanto, o sucesso e a expansão internacional do projeto demonstram seu potencial para promover uma educação que conecta os alunos com suas realidades locais e globais, além de ampliar suas perspectivas e capacidades de atuação.

É importante destacar que, em todas as localidades onde o Projeto Nós Propomos! está estabelecido, existem coordenadores responsáveis por sua implementação eficiente e adaptada às necessidades locais. No Brasil, a coordenação é do Professor Dr. Raimundo Lenilde de Araújo, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), isso destaca a importância de um acompanhamento especializado para o sucesso do projeto. O projeto teve início no Brasil em 2014, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e a subsequente expansão para outros estados brasileiros demonstra a capacidade do projeto de se adaptar e crescer em diferentes contextos regionais. A Figura 5 ilustra a espacialização do Projeto Nós Propomos! no território brasileiro até 2023.

Figura 5 - A espacialização do Projeto Nós Propomos! no território brasileiro



Fonte: Silva Neto e Araújo, (2023) e Araújo (2024). Organizado por: Costa, 2024.

A expansão do Projeto Nós Propomos! para todas as regiões do Brasil, revela a eficácia da abordagem territorializada e a força das parcerias estabelecidas das instituições de ensino das redes estadual, federal e municipal. O projeto está presente em diversos municípios do Rio Grande do Norte, como Natal, Caicó, Pau dos Ferros, São Paulo do Potengi e São Rafael.

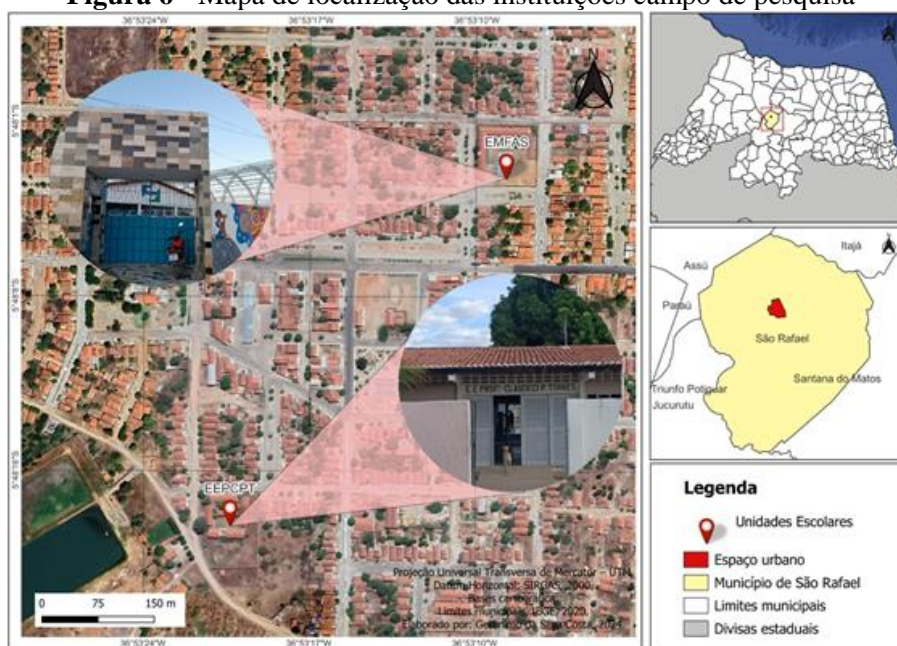
Essa expansão global e local não apenas destaca a eficácia do projeto, mas também sublinha seu objetivo central de promover a inclusão da competência social e da cidadania, especialmente nas aulas de Geografia. De acordo com Souto e Claudino (2019), o projeto visa fornecer experiências que estimulem a cidadania ao abordar temas e problemas que interessam aos alunos, permitindo-lhes realizar atividades coletivas e apresentar suas descobertas e soluções à comunidade acadêmica e à sociedade. Essa abordagem prática e participativa reforça a relevância do projeto na formação de cidadãos engajados e conscientes, promovendo uma educação que vai além do conteúdo curricular para impactar a realidade social dos estudantes.

Nesse sentido, Claudino (2014), enfatiza a importância do projeto ao definir o seu propósito, asseverando que: “[...] o projeto tem por finalidade contribuir para a inovação na educação geográfica decididamente apostada na construção da cidadania territorial.”, ou seja, é a busca por uma educação geográfica mais ativa e participativa. [...]” (Claudino, 2014, p. 5). O autor argumenta que a educação geográfica deve ir além do simples ensino de conceitos espaciais, ou seja, deve engajar o(a) aluno(a) na valorização e no pertencimento ao lugar onde vivem.

Projeto Nós Propomos! em São Rafael/RN: caminhos para a promoção da autonomia e consciência cívica dos estudantes

O desenvolvimento do projeto Nós Propomos! se deu por diversos motivos. Primeiramente, São Rafael é uma cidade de grande potencial, porém enfrenta desafios socioeconômicos que demandam atenção e soluções inovadoras. Diante disso, percebemos que a escola, campo da nossa pesquisa, é uma instituição de ensino comprometida com a comunidade local, e busca, constantemente, formas de melhorar a qualidade da educação e o desenvolvimento do(a)s seus alunos, sendo assim, um espaço receptível ao desenvolvimento de projetos dessa natureza. Outro ponto importante, é nosso vínculo com o município de São Rafael, lugar onde residimos, tendo ainda já desenvolvido atividades na escola campo da pesquisa, o que nos leva ao desejo sempre vivo de contribuir com esta e com o município a partir da nossa formação em Geografia. Portanto, o projeto foi implementado em colaboração com duas escolas do município já mencionado (Figura 6): uma que oferece o Ensino Fundamental (anos finais) e outra que disponibiliza o Ensino Médio.

Figura 6 - Mapa de localização das instituições campo de pesquisa



Fonte: Google Earth (2023); IBGE (2020). Elaboração: Costa, 2024.

A Escola Municipal Francisco de Assis de Souza (EMFAS), está localizada na zona urbana no centro do município, conforme mostrado no mapa (Figura 6). Funciona em dois turnos: matutino e vespertino, oferecendo Ensino Fundamental, (anos iniciais e finais). A instituição dispõe de um espaço amplo, que inclui 12 salas de aula, sala da diretoria, sala dos professores, laboratório de informática, quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, sala da secretaria e um pátio coberto, entre outros ambientes.

Embora a estrutura ofereça um ambiente confortável e adequado para o aprendizado, a escola ainda não possui climatização, uma condição que os alunos identificaram como uma das questões-problema investigadas. Essa situação, lamentavelmente, é comum em muitas escolas

da rede pública brasileira e tem sido um fator que gera um desconforto térmico, especialmente em escolas do Semiárido nordestino, onde o clima quente e seco promove temperaturas elevadas, impactando no processo de ensino-aprendizagem dos/as estudantes.

No ano em que foi executado o projeto, a escola contou com 271 alunos matriculados, distribuídos nas seguintes turmas: Jardim 2, 3º ano, 4º ano, 5º ano, 6º ano (em turnos matutino e vespertino), 7º ano (em turnos matutino e vespertino), 8º ano (em turnos matutino e vespertino) e 9º ano (em turnos matutino e vespertino).

Destarte, no segundo semestre de 2023, iniciou-se o Projeto. O PNP! envolveu 75 alunos de duas escolas do município: 38 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da EMFAS, matriculados nos dois turnos já mencionado, e 37 alunos (do turno vespertino) do 1º ano do Ensino Médio da E.E.P.C.P.T sob a orientação dos professores de Geografia e dos colaboradores do projeto. Para a sistematização desta pesquisa, focaremos nas experiências vivenciadas na escola municipal onde éramos responsáveis diretas, para manter diálogo constante com todos os envolvidos na execução do projeto no município de São Rafael.

Nesse contexto, o PNP! na cidade de São Rafael, foi pensado no momento em que participamos de um evento intitulado: “A construção da Cidadania Geográfica no Seridó Potiguar a partir do Projeto Educacional Internacional Nós propomos!”, ocorrido no município de Caicó/RN, no Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres/UFRN) nos dias 27 e 28 de abril de 2023. O evento objetivou dialogar com os processos de ensino e aprendizagem geográfica na região a partir das experiências vivenciadas por professores e estudantes na execução do PNP!.

O evento nos oportunizou estreitar os laços e aprofundar diálogos com o professor Sérgio Claudino, idealizador do projeto. Nos diálogos que construímos, fomos motivados a planejar a implementação do projeto em São Rafael/RN. Saímos do evento encantados com a metodologia do Nós Propomos por sua simplicidade e exequibilidade, o que nos favoreceu já deixarmos agendada a nossa primeira reunião com o professor Sergio e o Professor Lenilde, embaixador do projeto, para iniciarmos as tratativas a respeito da execução do projeto.

Desse modo, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), através do Departamento de Geografia do Campus Avançado de Assú, firmou uma parceria para a implementação do Projeto Educacional Internacional Nós Propomos! na região geográfica imediata de Assú. A concretização da parceria foi mediada pela professora Francisca Elizonete de Souza Lima, docente do Departamento de Geografia e suas orientandas do curso de especialização em Ensino de Geografia, as estudantes Andressa Carlota e Luana Cassiano. Assim, para a implementação, tivemos o apoio da direção do Campus Avançado de Assú, através do Departamento de Geografia e do curso de Especialização em Ensino de Geografia. Na figura 7, apresentamos o registro das reuniões com os colaboradores/parceiros do projeto.

Figura 5 - Reuniões para implementação do Projeto Nós propomos! em São Rafael



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Após a formalização dos protocolos entre a Universidade de Lisboa e a UERN, foi realizada uma reunião com a equipe pedagógica da escola para discutir a implementação do projeto. Durante o encontro, também foi confirmada uma parceria com a Secretaria de Educação do município, conforme ilustrado na Figura 7. Na reunião, apresentamos a estrutura da execução do PNP! e sua metodologia. Adicionalmente, o professor de Geografia e a diretora da escola assinaram os protocolos, e formalizaram a colaboração entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT) e a Escola Municipal Francisco de Assis de Souza de São Rafael/RN. Esta parceria comprometeu-se a apoiar o Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” durante o ano de 2023.

Após a conclusão das formalidades burocráticas da implementação, o Projeto Nós Propomos! iniciou suas atividades com as duas turmas do 8º ano previamente mencionadas. Esta fase marcou o início prático do projeto nas escolas envolvidas, permitindo a aplicação das metodologias estabelecidas e a execução das primeiras ações planejadas com os alunos. No Quadro 1, apresentamos a esquematização da metodologia empregada com os estudantes na execução do PNP! na escola. Durante todo o processo do projeto, foram seguidas dez etapas principais que orientaram as atividades e ações realizadas. Essas etapas foram cuidadosamente planejadas para garantir uma abordagem sistemática e eficaz na implementação do projeto, o que possibilitou que o(a)s aluno(a)s se envolvessem ativamente e desenvolvessem suas pesquisas científicas de forma estruturada.

Quadro 1 - Apresentação das etapas de execução do Projeto Nós Propomos!

ETAPAS	DESCRIÇÃO
ETAPA 01 – INÍCIO DO PROJETO NA ESCOLA	Apresentação do Nós Propomos! Para os alunos
ETAPA 02- LEVANTAMENTO PRELIMINAR	O aluno realiza consultas individualmente com seus familiares e vizinhos sobre os problemas existentes na cidade, no bairro, onde residem, que conseguem identificar, ou seja, um levantamento prévio. Em sala de aula apresentam os problemas e as possíveis soluções, através de cartazes ou em recursos de multimídias (é um ensaio para o trabalho que irão realizar).
ETAPA 03 - SELEÇÃO DO PROBLEMA	O aluno, juntamente com seu grupo, escolhe o problema específico que seja relevante para todos os participantes, para avançarem na pesquisa do projeto.
ETAPA 04 - EMBASAMENTO TEÓRICO	Levantamento de dados dos problemas escolhidos de cada grupo, para obtenção de embasamento teórico em livros, artigos que discutem a importância do tema do grupo. Em seguida, a elaboração dos questionários/inquéritos com as informações coletas das pesquisas.
ETAPA 05 - TRABALHO DE CAMPO	Trabalho de campo em diferentes localidades do município, de acordo com as problemáticas dos grupos. O campo realizado sob a supervisão dos professores colaboradores, com coleta de dados por meio de aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas aos moradores e observação de campo com registros fotográficos.
ETAPA 06 - TABULAÇÃO DE DADOS	A realização da tabulação dos dados, expressado por meio de gráficos e tabelas a amostragem resultante da aplicação do questionário.
ETAPA 07 - CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS	A construção dos projetos de pesquisa no laboratório de informática, com orientação dos professores colaboradores. Depois a escrita dos projetos.
ETAPA 08 - PREPARAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES	Elaboração das apresentações dos grupos em forma de Power Point ou Canva, para apresentação em sala de aula.
ETAPA 09 - SEMINÁRIO MUNICIPAL	Realização do Seminário do Projeto Nós Propomos! No município de São Rafael, na Câmara Municipal da cidade com apresentação dos trabalhos à banca avaliadora composta por três professores convidados. Os três melhores projetos concorrerão a uma premiação. ⁸
ETAPA 10 - ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL	No término do projeto todos os grupos entregam o relatório final, para o representante do poder público municipal.

Fonte: Organização dos autores, 2024.

No desenvolvimento do Projeto, os alunos tiveram plena liberdade para identificar os problemas em suas comunidades e buscar possíveis soluções para esses desafios. Os projetos foram acompanhados e orientados pelos professores, que guiaram os estudantes em pesquisas preliminares e estudos de caso. Esse processo permitiu que os alunos identificassem as dificuldades enfrentadas pela comunidade e relacionassem esses problemas com o conhecimento geográfico, propondo soluções viáveis conectadas aos temas e conteúdo da disciplina. O desenvolvimento dessas etapas seguiu um cronograma elaborado com base nos horários da disciplina de Geografia. Os alunos tiveram quatro aulas semanais, distribuídas em

⁸ Os alunos do 8º ano concorreram a premiação junto com os alunos dos 1º anos.

dois dias da semana: segundas e quartas-feiras. O professor de Geografia organizou os horários e sempre associou o conteúdo de suas aulas às temáticas dos problemas identificados pelos estudantes.

Desse modo, para incentivar a participação dos alunos, optamos por premiar o projeto com maior criatividade na sua proposta de solução. A premiação foi um valor⁹ simbólico, que se deu da seguinte forma: 1º lugar R\$ 500,00¹⁰; 2º lugar R\$ 300,00 e 3º lugar R\$ 200,00; os grupos vencedores ganharam troféus¹¹ para escola, e foram distribuídas medalhas para todos os alunos que participaram do PNP!. Nessa perspectiva, é importante mencionar que, durante as apresentações dos projetos na Câmara Municipal no dia 12/12/2023, os professores Sérgio Claudino e Raimundo Lenilde, contribuíram por meio de uma gravação em vídeo. Suas respectivas falas trouxeram reflexões importantes sobre o projeto, o que enriqueceu o momento. Ambos os professores agradeceram a todos pelo envolvimento em todas as etapas do projeto. Os professores reforçaram o interesse em continuar a parceria e destacaram a capacidade do PNP! em promover o experienciar da cidadania.

Problemas identificados pelos alunos

Esta subseção analisa a implementação do Projeto Nós Propomos! na disciplina de Geografia com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 14 a 17 anos, no ano de 2023. Assim, apresentamos os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos. Nesse contexto, foram formados sete¹² grupos, cada um composto por uma média de cinco a seis alunos. Para organizar e apresentar as temáticas abordadas, elaboramos um fluxograma (figura 8):

Figura 8 - Fluxograma das problemáticas dos projetos dos alunos do 8º matutino e vespertino



Fonte: Organização dos autores, 2024.

⁹ Realizamos uma rifa solidária para recarregar o valor da premiação.

¹⁰ Esses valores da premiação foram divididos pelos componentes dos grupos vencedores.

¹¹ A Secretaria de Educação do município deu apoio durante toda execução do projeto, e fez doação dos troféus e medalhas para ajudar na premiação dos alunos.

¹² Esse quantitativo representa a soma de todos os grupos das duas turmas do oitavo ano, sendo, três grupos do turno vespertino e quatro grupos do turno matutino.

Como apresentado na figura acima, o(a)s aluno(a)s identificaram diversos problemas em bairros da cidade, como descarte inadequado de lixo, animais abandonados, falta de pavimentação, ausência de arborização na escola, esgoto a céu aberto, necessidade de reforma de prédios públicos e da quadra da escola. A variedade de questões levantadas revela que eles compreendem os desafios da comunidade e conseguem investigar temas complexos, propondo soluções práticas. Os estudantes também apontaram problemas tanto no espaço urbano quanto no rural, considerado os diferentes contextos de vida dos grupos.

Em grupo, desenvolveram todas as etapas do projeto (apresentadas anteriormente no quadro 01). Os estudantes realizaram atividade de campo, reconhecimento da área de estudo, aplicação de questionários com a população, tratamento dos dados obtidos no laboratório de informática, redação do projeto que foi apresentado e defendido no seminário de premiação já destacado nessa seção e que será evidenciado, mais uma vez, ao final deste artigo.

As contribuições dos alunos sobre o Projeto Nós Propomos!

Nesta subseção, apresentamos os resultados obtidos a partir da aplicação de questionários semiestruturados com estudantes que participaram do projeto, realizada por meio do *Google Forms*. A aplicação dos questionários¹³ ocorreu no início do ano letivo de 2024, logo após o retorno das férias. Assim que as aulas começaram, entramos em contato com a escola e os estudantes para efetuar a coleta dos dados. Disponibilizamos um *link* que foi compartilhado nos grupos de WhatsApp das turmas dos 9º anos (estudantes que finalizaram o 8º ano em 2023 e participaram do projeto), onde eles tiveram uma semana para respondê-lo.

Nesse sentido, dos 38 alunos das duas turmas que participaram do PNP!, obtivemos o retorno das respostas de 19 alunos, uma amostragem significativa que correspondeu a 50% do público-alvo. O questionário foi composto de 13 questões. Para facilitar a análise e a sistematização dos dados, essas questões foram agrupadas em blocos temáticos com o apoio de gráficos e quadros-síntese

Nesse contexto, iniciamos o primeiro bloco: Experiências no Projeto Nós Propomos! Este bloco avalia as vivências do(a)s aluno(a)s dentro do projeto, a partir de investigação sobre como suas experiências individuais contribuíram para o aprendizado e envolvimento cívico. As duas questões neste bloco ajudam a entender a profundidade do engajamento dos estudantes e como eles se sentiram ao participar de uma iniciativa que visa melhorar a comunidade. Abaixo, apresentamos quadro síntese com as respostas dos/as alunos/as.

¹³ A culminância ocorreu no dia 12 de dezembro de 2023, e, devido a diversos fatores, como a finalização das provas do quarto bimestre e o encerramento do ano letivo, não houve tempo hábil para aplicar os questionários. Diante desse cenário, optamos por aplicar os questionários no ano seguinte, quando os alunos já estariam no 9º ano.

Quadro 2 - A experiência dos/as estudantes no PNP!

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Foi incrível, pude aprender muitas coisas.
A2	Foi bom demais um dos melhores projetos que eu já participei.
A3	Ótima, foi muito bom participar desse projeto tão especial.
A4	Inovação e consertos.
A5	Foi uma experiência boa com minhas colegas.
A6	Foi uma iniciativa, excelente, pois mostrou o quão importante é lutar pelos nossos direitos.
A7	Uma experiência Maravilhosa em produzir um projeto.
A8	Foi incrível, e também uma das melhores coisas que já aconteceu na minha vida de estudante.
A9	É uma experiência única, você consegue ter um sentimento único, de estar relatando um problema que deveria ser resolvido em nossa cidade, e quando ele for resolvido essa experiência é melhor ainda.
A10	Foi muito bom a experiência gostei demais, falar sobre assuntos que seja para melhorar a minha cidade foi um dos trabalhos mais satisfatório que eu já fiz na minha vida.
A11	Foi incrível.
A12	Muito top, recomendo muito esse projeto para outros colegas participarem.
A13	Tensa.
A14	Excelente.
A15	Foi uma iniciativa, excelente, pois mostrou o quão importante é, lutar pelos nossos direitos.
A16	Uma experiência Maravilhosa
A17	Foi incrível, e também uma das melhores coisas que já aconteceu na minha vida de estudante.
A18	Foi muito bom a experiência gostei demais, falar sobre assuntos que seja pra melhorar a minha cidade foi um dos trabalhos mais satisfatório que eu já fiz na minha vida.
A19	Muito bom participar de projeto como o Nós Propomos!.

Fonte: Trabalho de campo. Organização dos autores, 2024.

As respostas dos alunos, conforme apresentadas no Quadro 2, revelam que o projeto proporcionou uma experiência significativa, com destaque para a importância do PNP! na vida escolar dos participantes. Muitos deles relataram que nunca haviam participado de uma iniciativa semelhante ao projeto e que sentiram satisfação em pensar os problemas da cidade e propor soluções. Alguns estudantes reforçaram a ideia de que ao participarem do projeto, puderam também conhecer os seus direitos de cidadão e lutar por eles.

No segundo bloco temático: Experiência geral e contribuição para o desenvolvimento escolar, duas questões exploram a percepção dos alunos sobre a relevância do projeto para sua trajetória escolar. Aqui, buscou-se identificar se os alunos reconhecem o projeto como uma ferramenta de desenvolvimento escolar e pessoal, e de que forma ele pode ter influenciado suas habilidades e conhecimentos. Sob essa perspectiva, os desafios enfrentados pelos alunos durante o projeto são sintetizados no Quadro 3.

Quadro 3 - Desafios enfrentados durante a execução do PNP!

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Aprender mais sobre o assunto e o calor na câmara.
A2	Meu maior desafio foi apresentar na frente de muita gente.
A3	Fazer os trabalhos, no começo pensava que ia ser muito difícil mais com as explicações excelente de Luana e Andressa foi moleza.
A4	Os maiores desafios foi a ansiedade e o nervosismo sobre apresentar lá na Câmara, como era a primeira vez que eu participei desse projeto foi difícil pois o nervosismo atacou.
A5	A produção de slides.
A6	Em primeira vista foi, qual das necessidades era mais preciso e escolher. A segunda foi de como explicar o contexto.
A7	Escolher o tema do trabalho.
A8	Foi na apresentação porque eu estava nervosa e era a primeira vez que eu apresentava algo na frente de várias pessoas.
A9	Foi a parte de apresentar porque eu estava com muita vergonha naquele momento.
A10	No desenvolver a leitura ir apresentar na frente de outras pessoas
A11	Nervosismo e a ansiedade.
A12	A timidez
A13	Nem um
A14	Só o percurso até a área onde fizemos a pesquisa. Pois fomos a pé.
A15	Meu maior desafio foi apresentar na frente de muita gente.
A16	Apresentar na câmara municipal.
A17	Foi apresentar na frente de muita gente.
A18	A vontade de estudar e a coragem.
A19	Nervosismo e a ansiedade.

Fonte: Trabalho de campo. Organização dos autores, 2024.

A maioria dos alunos relataram sentir nervosismo ao apresentar seus trabalhos ao público. Além disso, a produção dos slides evidenciou uma falta de familiaridade com o uso de computadores, mas foi uma atividade necessária para a qualificação dos estudantes no uso de tecnologias que possibilitem a construção de apresentações nos contextos educacionais. Essas observações destacam a necessidade de adaptar as práticas educacionais para atender às habilidades tecnológicas e preferências da nova geração de alunos, promovendo um equilíbrio entre o uso de tecnologias modernas e as habilidades tradicionais de elaboração de trabalhos acadêmicos, utilizando os espaços disponíveis na escola como o laboratório de informática (figura 09).

Figura 9- Construção dos projetos no laboratório de informática



Fonte: Trabalho de campo, dos autores, 2023.

A dificuldade relatada pelos estudantes com o uso de softwares de apresentação e processamento de textos, está em consonância com as observações de Moran, Masetto e Behrens (2013), que descrevem os alunos contemporâneos como mais habituados ao uso de dispositivos móveis e menos familiarizados com ferramentas tradicionais de computação. Nisso consiste a necessidade de fazer uso de espaços como laboratório de informática para qualificar os estudantes no uso dos softwares, aplicativos e ferramentas pedagógicas que auxiliam na sistematização das pesquisas.

Ao serem indagados se já tinham realizado trabalhos com perspectivas iguais ou similares à proposta do PNP!, considerando o exercício da cidadania durante a trajetória escolar, os estudantes destacaram que não passaram por experiências similares, não se recordam de terem participado de projetos em que eles fossem orientados a olharem para seus territórios e identificarem problemáticas para as quais desejem soluções. Esse exercício estimula a autonomia e comprometimento dos estudantes com o seu lugar, sendo um exercício de cidadania. Diante desse contexto, o quadro 4 examina a aprendizagem dos alunos sobre cidadania ao longo de sua participação no projeto. Na análise das respostas dos alunos, podemos avaliar o impacto do projeto na formação cidadã e identificar áreas onde a compreensão pode ter sido enriquecida ou necessite de mais desenvolvimento.

Quadro 4 - Compreensão dos estudantes sobre o exercício da cidadania

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	O direito e deveres que todo cidadão tem em sua localidade de origem.
A2	Que como cidadão devo respeitar e cuidar da minha cidade.
A3	No projeto Nós Propomos!, aprendi sobre a importância da participação cidadã na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.
A4	Eu aprendi que nós tem que fazer de tudo para melhorar nossa cidade, tipo por projetos para chegar nas mãos das pessoas que é responsável por cada parte da nossa cidade e mais coisas.
A5	Aprendi que devemos lutar para melhorar nossa cidade
A6	Que a cidadania é muito importante para nós termos consciência sobre os nossos direitos e deveres na sociedade.
A7	Que as pessoas colocam culpa umas nas outras sobre os problemas que existem em nossa cidade, sendo que as vezes devemos fazer nossa parte também.
A8	Que com trabalho em equipe tudo é possível.
A9	Sobre o melhor para cidade.
A10	O conjunto de direitos e deveres que um indivíduo possui dentro de uma sociedade. Isso inclui o direito de participar na vida política, de expressar opiniões, de ter acesso à educação, saúde, moradia e segurança, entre outros direitos fundamentais. Além disso, a cidadania também implica em cumprir com as responsabilidades e tudo isso aprendi durante a minha participação no projeto Nós propomos.
A11	Que é importante a gente buscar a saber mais sobre a cidadania.
A12	Que nós devemos batalhar pelo bem da nossa cidade sempre na busca de melhorias para solucionar os problemas que a cidade enfrenta.
A13	Aprendi que é importante termos, mais responsabilidade com as nossas ações em nossa cidade.
A14	A importância da nossa voz como cidadãos.
A15	Que ela precisa cada vez mais do apoio da sociedade e prefeitura.
A16	Aprendi que nos tem que ter mais responsabilidade.
A17	Que a cidadania é muito importante para nós.
A18	Que é importante cuidar do meio ambiente.
A19	Devemos valorizar nossa cidade, pois, se não a defendermos, quem se responsabilizará por cuidar dela?

Fonte: Trabalho de campo, organização dos autores, 2024.

As respostas dos alunos expressam um amadurecimento significativo na compreensão da cidadania e da participação ativa na sociedade, especialmente no contexto local. Eles demonstram clareza sobre direitos e deveres, reconhecendo a importância de conhecer esses aspectos para exercer uma cidadania consciente, relacionada à educação, saúde, segurança e ao compromisso de contribuir para a melhoria da cidade. Também evidenciam a valorização da participação ativa, com destaque para a necessidade de “fazer a sua parte” e agir, em vez de apenas esperar soluções das autoridades. Essa postura revela um senso de responsabilidade individual e coletiva, fortalecido pelo PNP!.

Dando continuidade, no terceiro bloco com três questões, concentrou-se na investigação a respeito da opinião dos alunos sobre temas críticos para o município. Essa seção é fundamental para entender como os alunos, após a participação no projeto, passaram a perceber os problemas locais e se eles desenvolveram uma consciência crítica em relação as problemáticas trabalhadas. Analisando as respostas, todos os estudantes que responderam ao questionário corroboram com a perspectiva de que o PNP! contribui para mudanças positivas na comunidade, a partir da ação dos estudantes, agora mais conectados com os problemas dos seus respectivos lugares. Isso fica evidente nos relatos dos alunos A4 e A2: “Sim, pois como acontece no projeto a gente analisou os problemas da nossa cidade e apresentamos para as pessoas importantes como prefeito, vereador. Assim fica mais fácil de solucionar os problemas que encontramos na nossa cidade” (Resposta do aluno A 02. Trabalho de Campo, 2024.). Na mesma sintonia de ideias, o estudante A 04 afirma:

Sim, acredito que o projeto Nós Propomos! possibilita promover mudanças significativas em nosso município. Através do engajamento cívico, a conscientização sobre direitos e deveres, e a participação ativa na discussão de políticas públicas, os participantes do projeto podem influenciar diretamente nas decisões que impactam a comunidade. (resposta do aluno A 04. Trabalho de Campo, 2024).

Podemos observar que nas respostas dos alunos, os memos compreenderam a importância e o objetivo do PNP! na comunidade, uma vez que o projeto possibilita despertar o olhar dos estudantes para as suas comunidades, investigando-as e contribuindo com a melhoria desses lugares. Ao considerarem isso, percebem a necessidade do diálogo com as autoridades para que os problemas sejam solucionados ou mitigados. Nesse aspecto, o professor Sérgio Claudino evidencia que: “O Projeto Nós Propomos! ajuda a identificar os problemas socioambientais locais e favorece a busca de soluções na vida política da comunidade – desde logo, apostou-se na mobilização das autarquias.” (Claudino, 2019, p. 8). Com a colaboração das autarquias, o projeto ganha significado e estimula mais ainda o envolvimento dos estudantes com o projeto, com a sua cidade e com as lideranças políticas e comunitárias.

Entendendo a importância do projeto, o envolvimento dos estudantes e a aprendizagem que foi construída, indagamos aos estudantes a respeito das experiências vivenciadas e sugestões para melhorar futuras iniciativas de participação cidadã na escola ou na comunidade (quadro 05).

Quadro 5 - Propostas para desenvolver a participação cidadã na escola e na comunidade

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Promoção de debates e discussões sobre temas relevantes: Incentivar a realização de debates e discussões sobre questões locais, nacionais e globais, para estimular o pensamento crítico e a troca de ideias entre os participantes.
A2	<ul style="list-style-type: none"> - Incluir uma variedade de temas e questões relevantes para a comunidade, de forma a envolver um maior número de pessoas. - Garantir que as iniciativas sejam acessíveis a todos, incluindo pessoas com deficiência e aqueles que não têm acesso fácil à tecnologia. - Criar oportunidades tanto presenciais quanto online para participação, garantindo que as vozes de todos sejam ouvidas. - Oferecer programas de educação cívica para capacitar os participantes a entenderem melhor o processo democrático. - Incentivar a participação ativa dos jovens, além de criar espaços específicos para eles expressarem suas opiniões e ideias. - Garantir transparência nas iniciativas e prestar contas sobre os resultados das contribuições dos cidadãos.
A3	Que outras escolas e alunos participassem do projeto, para ter experiência novas e aprendizagem.
A4	A situação precária dos ônibus escolares do nosso município, as estradas que estão esburacadas e a reforma da quadra EMFAS.
A5	Falar com a comunidade a respeito dos problemas que a cidade enfrenta e falar sobre os principais lugares que precisam de uma solução urgente como a reforma da estrutura do hospital.
A6	No meu ponto de vista, uma escola climatizada que proporcione um conforto térmico, isso nos ajudaria bastante para conseguirmos concentrar nas aulas.
A7	Se aprofunde mais no assunto que pretende trabalhar no projeto e não tenha vergonha de apresentar, por conta das pessoas ou jeito de falar.
A8	Tentar solucionar principalmente os problemas da escola, como a reforma da quadra, usar o espaço que a escola oferece para arborizá-la.
A9	Escolher bem que vai representar o nosso município. Porque está nas mãos dele o poder de administrar a comunidade em que vivemos. É obrigação de todos cuidar da nossa cidade.
A10	Que os alunos participem do projeto, e não tenham vergonha de ajudar a cidade, pois isso contribui muito para se um cidadão ativo.
A11	Casas para necessitados, escolas aperfeiçoadas com salas de cinema, biblioteca organizada etc.
A12	Que as pessoas participassem, para ter experiência novas e aprendizagem.
A13	Presta mais atenção e se esforçar mais.
A14	As pessoas participar mais e não ter vergonha de ajudar a cidade.
A15	Esteja preparado pra tudo.
A16	Colocar uma pessoa que se importasse com a comunidade.
A17	Não sei.
A18	Tendo pessoas que se importa com a comunidade e as escolas.
A19	Não sei a resposta.

Fonte: Trabalho de campo, organização dos autores, 2024.

Nas respostas dos estudantes podemos constatar o envolvimento dos mesmos com as problemáticas da comunidade, mas especialmente com as problemáticas da escola. A esse respeito, eles apontam a necessidade de revitalização de alguns espaços da instituição de ensino, bem como garantir aos estudantes a realização de espaços de debates e execução de projetos que os provoquem a pensar a sua cidade e a se comprometerem em transformá-la. Por tanto, todas essas sugestões dos alunos, destacam a importância de uma abordagem integrada que envolva a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar e local, com foco na infraestrutura, no engajamento comunitário e no desenvolvimento pessoal e escolar dos alunos.

No quarto bloco, abordou-se sobre a contribuição do projeto para o aprendizado geográfico dos alunos. Este bloco é essencial para avaliação do impacto pedagógico do projeto dentro da sala de aula e sua relevância curricular. Mediante a isso, na formação humana e cidadã, questionamos aos alunos sobre qual a importância do Projeto Nós Propomos! e da disciplina de Geografia nesse processo dentro da escola (quadro 06):

Quadro 6- A importância do PNP! e da disciplina de Geografia para a formação humana e cidadã

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	A importância do projeto é ajudar e orientar pessoas e que a cidade e o município seja um local melhor. Já na disciplina de geografia conta com a participação para ajudar e cuidar do meio ambiente e do mundo.
A2	O projeto Nós Propomos e a disciplina de Geografia desempenham papéis fundamentais na formação humana e cidadã dentro da escola.
A3	O Projeto Nós Propomos e a disciplina de Geografia são importantes para desenvolver o senso crítico, a consciência social e a compreensão do mundo, capacitar os alunos a se tornarem cidadãos mais engajados e informados.
A4	A importância do projeto é melhorar a cidade, expor os problemas e tentar solucioná-los.
A5	Melhorar a cidade e as comunidades do RN.
A6	Porque tudo tem a ver uma coisa com a outra, e ficou como uma experiência e aprendizado para nós alunos
A7	O projeto Nós Propomos tem o objetivo de proporcionar uma oportunidade, para que possamos contribuir, com a nossa cidade, para que ela seja mais organizada e sem problemas básicos (na educação, na saúde, na infraestrutura, no desemprego, que existem) que não deveria existir, e isso é essencial para todos que moram em São Rafael.
A8	É superimportante o projeto nós propomos na escola porque trabalha sobre as dificuldades do município e ambiental também, e fazem com que esses problemas tenham possíveis soluções.
A9	É importante pelo fato que o projeto nos proporcionar termos olhar crítico, sobre os problemas existentes em nossa cidade, e com isso podemos pensar em soluções para deixar a nossa cidade melhor.
A10	Proporcionar novos conhecimentos sobre as comunidades rurais da cidade e possibilita a prefeitura a resolver e/ou amenizar o problema através dos projetos que construímos.
A11	Para que problemas da Cidade sejam consertados
A12	A ajudar a cidade e nos ajudar a aprender mais sobre cuidado da cidade.
A13	Para que os alunos, tomem consequências das próprias atitudes.
A14	É propor coisas novas tanto na escola como na cidade.

A15	É importante solucionar os problemas.
A16	Na minha opinião o projeto nos propomos é pra fala mais sobre a cidade ir da matéria a respeito do que se trata.
A17	Sim, porque comecei a perceber a importância de cuidar da nossa cidade.
A18	Sim, muito! Depois disso, me senti realizada e consegui superar meu medo de apresentar em público.
A19	Sim, pois tomei consciência de muitos problemas da nossa cidade, e foi uma experiência de grande aprendizado.

Fonte: Trabalho de campo, organização dos autores, 2024.

No geral, percebemos nas respostas dos alunos, que o projeto veio contribuir de forma significativa juntamente com a disciplina de Geografia, trazendo novos aprendizados. Além disso, os estudantes evidenciam a importância do projeto e da disciplina no que concerne o desenvolvimento do senso crítico e a compreensão do mundo a partir das questões locais. Para além disso, essa experiência despertou o interesse dos estudantes por sua cidade e por cuidar do seu lugar, como é possível de verificar nas respostas dos alunos 12 e 17 no quadro acima.

Corroborando com isso, o professor Claudino (2014) considera que o projeto contribui para “[...] o desenvolvimento de novas competências, a descoberta (ou redescoberta) do meio local, um renovado olhar sobre a disciplina de Geografia e, por fim, afirma-se a convicção de que o projeto promoveu o desenvolvimento de uma cidadania ativa” (Claudino, 2014, p. 8). Assim, evidencia-se que esse tipo de projeto proporciona benefícios educacionais, sociais e cívicos, enriquecendo tanto os participantes quanto a comunidade local. Consolida ainda uma nova perspectiva ou abordagem em relação ao estudo da Geografia, possivelmente mais prática, aplicada ou relevante para a vida dos alunos (Claudino, 2014).

A análise das percepções dos alunos em relação à oportunidade de explorar e compreender questões geográficas específicas de sua região revela importantes reflexões sobre o papel do ensino de Geografia na formação desses estudantes. Uma parcela significativa dos alunos reconheceu ter tido a oportunidade de aprofundar seu conhecimento sobre as particularidades geográficas da própria região, o que reforça a relevância de uma abordagem pedagógica que valorize o contexto local. Isso proporciona uma leitura de mundo que se dá a partir da leitura do lugar do estudante, do seu lugar de vida.

[...] Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer uma leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (cultura, políticas, econômicas) (Callai, 2005, p. 228).

Com isso, os alunos leem o mundo através do seu lugar e o lugar é repleto de significados. Baseado nessa concepção, faz parte do que entendemos ser a cidadania ativa, aquela que se relaciona com a vida coletiva e com a busca por melhores condições de vida e sobrevivência e se posiciona diante dos problemas da comunidade e da sociedade (Cavalcanti; Souza, 2014). Dessa forma, o projeto estimulou os estudantes a olharem para sua cidade, sua comunidade, visando identificar as problemáticas ali construídas e pensar nas possíveis soluções. Sobre esse objetivo, buscamos entender se ele havia sido atingido e tivemos respostas positivas, como a do aluno A3: “Sim. Nós abordamos essa questão realizando pesquisas de campo para identificar problemas urbanos locais. Foi uma experiência muito enriquecedora, aprendemos

bastante sobre como as questões geográficas locais podem impactar diretamente a vida das pessoas na comunidade”. (Resposta do aluno A3. Trabalho de Campo, 2024.).

Com base nas declarações dos alunos, compreendemos que o PNP! teve um papel relevante no processo de aprendizagem, redefinindo assim a importância da Geografia no cotidiano e na vida coletiva dos estudantes. Observamos também, que tais atividades podem despertar uma atenção mais focada nas questões cotidianas e sociais que compõem o espaço geográfico e, desenvolver perspectivas de apoio à ação diante das questões identificadas. Por fim, o quinto bloco: analisar a importância das apresentações dos seminários para a compreensão das questões geográficas, destacando como a exposição pública das ideias ajudou os alunos a aprofundar conceitos e articulá-los em um contexto mais amplo.

As respostas dos alunos possibilitam compreender melhor os impactos do projeto, evidenciando que as dificuldades enfrentadas nas apresentações revelam os desafios na construção da práxis pedagógica que contribui com o processo de aprendizagem. Mesmo assim, a experiência mostrou como o projeto influenciou a aprendizagem e o engajamento dos estudantes. As apresentações na Câmara Municipal também contribuíram para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e cidadania, reforçando a importância de aplicar os conhecimentos de Geografia em situações reais e promovendo o crescimento pessoal e acadêmico dos alunos (Quadro 07).

Quadro 7- Desafios e potencialidades evidenciadas durante a preparação e execução do Seminário de Premiação na Câmara Municipal de São Rafael/RN

ALUNO	RESPOSTAS
A1	O aspecto que achei desafiador foi de apresentar na câmara, me deu um pouco de medo, mas depois fiquei entusiasmado. Foi 100% muito bom, participar do projeto Nós propomos! e sim contribuiu muito para o meu desenvolvimento.
A 2	Lidar com esses desafios geralmente requer habilidades de comunicação eficaz, domínio do conteúdo e capacidade de articulação clara e objetiva. Ganhamos experiências o projeto Nós propomos ofereceu a oportunidade de aprimorar as nossas habilidades de pesquisa, apresentação, pensamento crítico e trabalho em equipe.
A3	Os ensaios foram um pouco desafiadores na minha opinião. Foi tudo bom, acredito sim.
A4	A questão de falar em público, pois nenhuma de nós do grupo, tinha tido essa experiência. Ótima experiência, acredito que sim.
A5	Tinha muita gente na câmara, fiquei um pouco nervoso e ansioso. Muito bom, eu acho que contribuiu sim.
A6	Falar no microfone na frente do público. Mas no fim deu tudo certo. Sim. Experiência incrível, mas acho que deveríamos que a apresentação nosso grupo poderia ter sido melhor. O nervosismo atrapalhou um pouco.
A7	Errar alguma coisa na hora da apresentação, já que era a primeira vez apresentando para tanta gente. Foi uma coisa incrível, minha primeira apresentação em público, mostrando o trabalho que desenvolvemos no projeto Nós propomos. E foi dessa forma,

	acredito que isso contribui eu como aluno e como cidadão ativo na minha comunidade.
A8	O nervosismo e achar que não ia conseguir ganhar! Sim. Me ajudou a estudar mais, fazendo pesquisas. Foi muito importante participar de um projeto que pode contribuir de alguma forma a minha cidade.
A9	Foram os ensaios que eu não tinha feito que precisávamos ensaiar para ler bem na hora. Ótimo. Sim.
A10	Apresentar na frente dos alunos da outra escola. Foi o melhor projeto que já participei. Espero que o projeto continue para que outros estudantes tenham a oportunidade de participar. Isso traz muitos aprendizados importantes.
A11	Nota 10/10, é uma experiência única, e me ajudou bastante na disciplina de geografia, me fez entender sobre cidadania.
A12	Foi muito legal, aprendi várias coisas inclusive fazer slides que eu não sabia. A conhecer os aplicativos Google Maps e Google Earth.
A13	Sim, porque o projeto Nós Propomos mostra possibilidades novas de mudança. E me fez compreender a importância de ser um cidadão ativo na minha cidade.
A14	Muito bom, e sim o projeto contribuiu muito na minha vida. Me fazendo estudar, a fazer pesquisas no computador da escola. Foi um momento especial, podemos ir ao campo de pesquisa, fazer entrevistas com as pessoas.
A15	Sim, porque infelizmente comecei a olhar e identificar os problemas que minha cidade tem, um desses que identificamos foi a infraestrutura do hospital público, que precisa de uma reforma.
A16	Contribuiu sim, e percebemos vários problemas urbanos que a cidade tem, e o poder público ligar de resolver o problema.
A17	Sim, porque o projeto nós propomos mostra possibilidades novas de mudanças.
A18	Foi tudo bom, acredito sim.
A19	Muito bom. Eu acho que contribuiu sim.

Fonte: Trabalho de campo, organização dos autores, 2024.

Observando o quadro acima, é possível aferir que tivemos uma avaliação majoritariamente positiva sobre as contribuições do Projeto Nós Propomos!, embora os estudantes também tenham apontado desafios na preparação das apresentações que se dariam na Câmara Municipal. Dentre os desafios se destacam, especialmente, aqueles relacionados ao nervosismo, à ansiedade e ao medo de falar em público. Muitos mencionaram a necessidade de ensaios para melhorar o desempenho, o que reforça a importância das habilidades de comunicação e trabalho em equipe destacadas por Moran, Masetto e Behrens (2013).

Apesar das dificuldades, os alunos reconheceram que essa vivência foi essencial para seu crescimento pessoal e escolar, demonstrando o valor de enfrentar desafios no processo de aprendizagem. Nesse aspecto, na Figura 10, elaboramos mosaicos de fotos das atividades do Projeto Nós Propomos!, no que tange aos preparativos para as apresentações no I Seminário na Câmara Municipal.

Figura 10 - Os alunos preparando suas apresentações.



Fonte: Trabalho de campo, acervos dos autores, 2023.

Essas fotos ilustram o envolvimento dos alunos, os desafios enfrentados, e o impacto positivo da experiência no desenvolvimento pessoal e escolar dos estudantes. Na figura 11, os alunos estão apresentando seus projetos durante o Seminário do Projeto Nós Propomos! na câmara municipal.

Figura 11- Estudantes apresentando os projetos no Seminário de Premiação



Fonte: Trabalho de campo, acervo dos autores, 2023.

Vale ressaltar que, embora os vereadores e secretários tenham sido convidados a participar do Seminário de premiação, infelizmente, a maioria não pôde comparecer. A

presença do poder público local é uma parte importante dessa etapa final do projeto, pois oferece apoio e reconhecimento à iniciativa, além de que suas ações, nas respectivas pastas que representam, podem favorecer a resolução das problemáticas evidenciadas. Contudo, tivemos a presença da Secretária de Educação, representando o prefeito. Vale registrar que a secretária apoiou o projeto Nós Propomos! desde seu planejamento, implementação, até a sua conclusão. Ela também auxiliou com o fornecimento de transporte para os alunos durante as pesquisas de campo, demonstrando seu compromisso com o projeto e a educação do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Nós Propomos! mostrou-se uma iniciativa capaz de promover experiências pedagógicas significativas, incentivando o aprendizado ativo e a participação cidadã dos alunos. Ao longo da pesquisa, percebeu-se que o projeto contribui diretamente para a formação crítica dos estudantes, sobretudo ao aproximá-los da análise do espaço geográfico e da compreensão do papel do cidadão na transformação do lugar onde vive.

Na Geografia escolar, o projeto desempenha um papel essencial ao oferecer bases teóricas e metodológicas que ajudam os alunos a compreenderem o espaço e a elaborarem propostas de melhoria para suas comunidades. Sua relevância também se destaca no âmbito social, especialmente em escolas públicas com estudantes de famílias de baixa renda, que enfrentam problemas ainda maiores do que estudantes de famílias de classes mais abastadas e, portanto, costumam não ter tanto tempo para pensar o seu lugar, e se envolverem com as questões do seu território, já que em muitos casos não podem só estudar, precisam ser também trabalhadores.

Os relatos estudantis mostraram que o projeto favorece uma reflexão crítica sobre a participação social e transforma a escola em um verdadeiro laboratório para o exercício da cidadania. Assim, reafirma-se a importância da continuidade do Nós Propomos!, permitindo que mais alunos vivenciem essas experiências formativas. Defende-se, portanto, a manutenção e expansão do projeto, dado seu impacto positivo mesmo sem financiamento direto. É fundamental que gestores municipais e estaduais reconheçam seu valor, fortalecendo iniciativas que promovem a cidadania e enriquecem o ensino de Geografia. Projetos como o Nós Propomos! são caminhos importantes para qualificar a educação pública, melhorar o ensino de Geografia e ampliar o exercício da cidadania entre os estudantes.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Flávia Spinelli. A escola para a cidadania e o ensino de Geografia. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 4, n. 12, 2018. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1727/1685>. Acesso 24 de abr. de 2023.
- BRAGA, F. S. Cidadania territorial e geografização da cidadania no ensino de Geografia e na formação de professores de Geografia. **Revista Signos Geográficos**, boletim NEPEG de Ensino de Geografia, Goiás, v. 3, 2021. p. 1-16. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/69617/37688>. Acesso: 13 de dez. de 2023.
- CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Caderno Cedes**, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-32622005000200005>. Acesso em jun. 2023.

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia escolar e a cidade:** Ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas/SP: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do I seminário nacional:** Currículo em movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>. Acesso: 30 de mai. de 2023.

CLAUDINO, S. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales**, Barcelona, v.XVIII, n.494(09), 2014.

Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Sergio%20Claudino.pdf>. Acesso: 06 de ago. de 2023.

CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé Manuel. Construímos uma educação geográfica para a cidadania participativa: o caso do Projeto Nós Propomos! **Revista Signos Geográficos**, Goiânia, v.1, p.1-16, 2019. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59171/33286>. Acesso em mar. 2023.

COSTA, A. M. KUHN, I. KUHN, D. D. **Cidadania territorial e território da cidadania: elementos para o debate em torno da política territorial brasileira.** Revista de Geografia (Recife) V. 33, No. 2, 2016. p. 96-119. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/229281/23641>. Acesso: 30 de mai. de 2021.

Gil, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** Campinas: Papirus, 2013.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** 7 ed., 3. reimpr. São Paulo: EDUSP, 2020.

SIQUEIRA, Santiago Alves de. A Educação Geográfica e a Cidade: a geografia escolar, o método e o ensino da cidade. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia.** Florianópolis. v.1, n.1, p. 343-358. out. 2014. Disponível em:

<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar>. Acessado em 25 de julho 2023.

SOBRINHO, H. de C. **Educação geográfica e formação cidadã: o Projeto Nós Propomos! No Distrito Federal/Brasil.** 2021. 213 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.